



Kit pedagógico: sensibilização às línguas e biografias linguísticas

O presente Kit foi criado no âmbito do projeto **Vabiola**, que visa a cooperação internacional e a partilha para **a valorização e o reconhecimento dos percursos linguísticos e interculturais dos alunos entre os 6 e os 18 anos**. Na dinâmica do **espaço europeu para a educação e formação**, o projeto é apoiado pela agência Erasmus + França – que financia o projeto desde novembro de 2021 – e foi certificado pela PFUE (Presidência Francesa da União Europeia).

Fundada segundo as recomendações do QECRL (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas), a parceria Vabiola tem por objetivo a construção de uma versão numérica do PEL (Portefólio Europeu de Línguas), no intuito de favorecer a tomada de consciência coletiva das mais-valias do plurilinguismo e de estimular o envolvimento dos pais, nomeadamente daqueles que se encontram mais afastados da escola e da(s) língua(s) de escolarização.

Na origem de Vabiola está a aliança de competências de 6 entidades parceiras – a região académica Auvergne Rhône-Alpes (DRAREIC, CASNAV, EAFC), o INSPE de Lyon, a Assessoria da Educação do Vale de Aosta, a associação Dulala, a Universidade de Aveiro, Universidade Aristóteles de Tessalónica e a Arteveldehogeschool de Gand. Até novembro de 2024, os parceiros envolvidos assumiram produzir o seguinte:

- **um guia pedagógico** onde se procede a um balanço da abordagem plurilinguística do portefólio no aluno europeu;
- **uma aplicação adaptada aos smartphones** para valorizar o percurso plurilingue e pluricultural dos alunos;
- **um módulo de formação e de acompanhamento** para a utilização da aplicação.

A sequência pedagógica infra foi concebida para apoiar os professores dos Ensinos Básico e Secundário numa abordagem que visa a tomada de consciência e a valorização das línguas e das culturas, por parte dos seus



alunos, iniciando-se, assim, um trabalho em torno das línguas, que terá continuidade graças aos recursos criados no quadro do projeto.

Quatro sessões foram, então, concebidas a fim de apoiar os professores no trabalho de sensibilização e valorização, junto dos alunos, das línguas que os rodeiam, e de, assim, poder criar a biografia linguística de cada um deles. Encarada como um « Outil privilégié d'une didactique du plurilinguisme, la **biographie langagière** désigne [...] toute production langagière de l'apprenant lui permettant d'une part, de valoriser les apprentissages qu'il a réalisés dans le domaine des langues et cultures au contact des autres, et d'autre part, de développer son répertoire plurilingue, pluriculturel » (Molinié, 2006, p. 9).

As quatro sessões são apresentadas de forma detalhada no referido kit, e, no final do mesmo, em anexo, o professor poderá encontrar os suportes necessários para as conseguir pôr em prática (cartas, fichas de alunos e biografias linguísticas).

Por se tratar de sugestões, estas quatro sessões poderão ser adaptadas pelo professor, em função do contexto, dos alunos, do tempo disponível e dos objetivos que se pretendem alcançar. Assim, e de acordo com a idade dos alunos, algumas atividades poderão ocorrer exclusivamente na oralidade ou em versão numérica, e serem desenvolvidas pela turma toda, em grupos pequenos ou individualmente. A sua duração será, pois, variável e sempre adaptável. Não será necessário realizá-las todas, caso se considere não estarem adequadas ao grupo em questão.

Objetivos pedagógicos:

Para os alunos:

- Atualizar os seus conhecimentos sobre as línguas e a diversidade linguística
- Valorizar o seu repertório linguístico assim como o dos seus colegas
- Tomar consciência das representações que eles possuem das línguas e levá-los a evoluir
- Colaborar com os seus colegas e tornar a diversidade cultural e linguística que os rodeia numa mais-valia para todos



Para o professor:

- Maximizar o repertório dos alunos, introduzindo experiências familiares e pessoais na própria turma e fazendo com que cada um deles tenha consciência do seu próprio percurso
- Acolher os alunos na diversidade das línguas (e das suas línguas), enquanto vetor de um melhor reconhecimento das línguas «trazidas» para o contexto escolar
- Contribuir para o desenvolvimento da competência plurilingue e pluricultural dos alunos
- Criar pontes entre a turma e o mundo exterior
- Centrar ainda mais o processo de aprendizagem no aluno, nas suas histórias, nos seus interesses
- Introduzir outras línguas na turma, independentemente daquelas previstas no curriculum escolar

Sessão 1: Tem conhecimentos em línguas?

Objetivos:

- Colocar as bases para uma reflexão comum sobre as línguas.
- Conscientizar os alunos sobre a grande variedade de línguas faladas no mundo.
- Desenvolver competências de discriminação visual e auditiva.

Material necessário: fichas de perguntas para imprimir ou projetar, fichas do aluno nº1, acesso à internet e altifalantes ou equipamento que permita ouvir uma gravação áudio, mapa do mundo (impresso ou para projetar)

1. Contexto

Use as fichas de perguntas “O que é uma língua?” e “Quantas línguas são faladas no mundo?” (em anexo) para iniciar uma discussão com os seus alunos e expor as suas representações. A atividade pode ser realizada em pequenos ou grandes grupos, em torno de uma ficha de perguntas impressas, projetada ou simplesmente colocada oralmente.



O que é uma língua?

Objetivo da pergunta: refletir sobre o que caracteriza uma língua e estar de acordo sobre o que se quer dizer quando falamos de uma língua. Esclarecer a distinção entre os termos “língua” e “dialeto” (mas também “língua oficial” e “língua minoritária” ou os conceitos de “línguas em perigo” ou “línguas em vias de extinção”), de forma a sensibilizar os alunos para a hierarquia que pode existir entre as diferentes línguas.

Resposta que pode ser dada pelo professor: Uma “língua” é considerada uma língua porque pode ser escrita? Porque é falada por muitas pessoas? É porque a língua tem status oficial? Existe alguma diferença entre uma língua e um dialeto? E a língua gestual? É uma língua?

Os linguistas (aqueles que estudam o funcionamento das línguas) definem uma língua da seguinte forma: **trata-se de um sistema, de um conjunto, que permite às pessoas comunicarem** (conversarem, aprenderem, educarem os seus filhos...) e que não é exatamente igual a outro sistema linguístico: o vocabulário é diferente, ou a pronúncia, ou ainda a gramática. **A língua é uma realidade social, mas também histórica, permitindo assim transmitir uma cultura.** (ver J-P Robert, *Dictionnaire pratique de didactique du FLE*, Paris, Ophrys, 2008, p. 114-115).

Consegue pensar em exemplos de línguas e dialetos? Será que eles se enquadram bem nesta definição? E a língua gestual? Será que é, de facto, um sistema que permite aos indivíduos comunicarem e que apresenta características diferentes de outro sistema? A resposta é sim! Sem recorrer à linguagem oral nem à escrita, a língua gestual permite que as pessoas comuniquem. É tão completa e complexa como as outras, pelo que se trata, de facto, de uma língua por direito próprio.

Se partirmos da definição dada acima, podemos dizer que não há grandes distinções entre línguas e dialetos. A única diferença é que as línguas têm um estatuto oficial, enquanto os dialetos não o têm. O termo “dialeto” pode, assim, desvalorizar essas línguas e dar a impressão de que são menos importantes.

Quantas línguas são faladas no mundo?



Objetivo da pergunta: tomar consciência do grande número de línguas faladas no mundo e do facto de haver muito mais línguas do que países. Compreender que, com tantas línguas, não há nada de anormal em que uma pessoa fale várias.

Resposta que pode ser fornecida pelo professor: estima-se que existam entre 6.500 e 7.000 línguas faladas no mundo (ver em particular Louis-Jean Calvet, *Les confettis de Babel*, bem como ethnologue.org, ou [Intercountry](#)). Isso parece muito ou pouco? Trata-se de 7000 línguas para 197 países, isso é muito mais que uma única língua por país. Portanto, é muito comum e normal que várias línguas sejam faladas dentro de um mesmo país. Entre essas 7000 línguas, certamente conseguirá citar algumas (desafio: peça aos seus alunos que, em grupos, elaborem uma lista de todas as línguas cuja existência conhecem), as mais conhecidas e faladas, mas a maioria delas são línguas cujo nome nunca ouvimos falar e que são faladas por um número muito reduzido de pessoas. Essas línguas encontram-se, por vezes, em risco de extinção, e a UNESCO estima que uma língua desapareça a cada 15 dias, seja porque as últimas pessoas que a falam morrem, seja porque as pessoas deixam de a utilizar e optam por outra, mais conhecida e/ou mais valorizada.

2. Trabalho com fichas:

Distribua as fichas nº1 aos alunos. Dependendo dos elementos que forma o grupo, pode propor a mesma ficha para todos os alunos, ou dividi-los em dois grupos, a fim de descobrir mais línguas e apresentá-las num tempo de restituição comum.

- Link do áudio para os alunos ouvirem:

http://eole.irdp.ch/activites_eole/audios/buenos_dias.html

(áudio 1 para o grupo 1, áudio 2 para o grupo 2)

- Correção do exercício:

http://eole.irdp.ch/activites_eole/documents/buenos_dias/buenos_dias_doc_2.pdf

É possível usar esta correção para propor a atividade com trabalho autónomo e com autocorreção.

- Link para uma versão digital da atividade: https://content.e-me.edu.gr/wp-admin/admin-ajax.php?action=h5p_embed&id=1178986

3. Partilha:



Peça aos alunos que escrevam os “bons dias” que descobriram em post-its e que os coloquem no mapa que terá sido preparado, no local onde acham que se pode ouvir os “bons dias» em questão. Leve os alunos a perceberem que uma língua pode ser falada em diferentes países.

Dependendo da disciplina lecionada, é possível estabelecer uma ligação com as variedades do francês, do inglês, do espanhol...

Além dos “bons dias” da atividade, convide os alunos a acrescentarem os outros “bons dias” que conheçam, distinguindo as línguas e dialetos, através da utilização de duas cores diferentes. De entre todas as saudações conhecidas pelo grupo, quais provêm de línguas com estatuto oficial? Quais provêm de línguas sem estatuto oficial?

Também é possível propor esta atividade na versão digital:

- 1) Na aplicação [padlet](#), crie um planisfério e compartilhe o link com os seus alunos. Pode também usar uma aplicação digital como o Google My Maps (<https://www.google.com/maps/d/?hl=fr>).
- 2) Peça aos seus alunos que coloquem as “saudações” descobertas nos diferentes países onde possam ser ouvidos, adicionando marcadores 📍 no mapa. Além das “saudações” da atividade, convide os alunos a acrescentarem outras que conheçam, distinguindo entre línguas e dialetos, utilizando duas cores diferentes. De todos estes “bons dias” conhecidas do grupo, quais são as línguas com estatuto oficial? Quais são as que vêm de línguas sem estatuto oficial?
- 3) É possível sugerir que os alunos façam pesquisas sobre as línguas indicadas e completem os marcadores 📍 com um pequeno texto, informando sobre as diferentes línguas.

Sessão 2: Alargue a sua visão de línguas!

Objetivos:

- Diagnosticar as representações relacionadas com as línguas para desconstruir melhor as representações negativas
- Ajudar os alunos a tomar consciência sobre a quantidade de línguas presentes em seu ambiente



- Legitimar, ter em conta e valorizar o repertório linguístico dos alunos

Material necessário: fichas de perguntas a imprimir ou projetar, material que permite a realização uma nuvem das saudações da aula, consoante os métodos escolhidos (acesso à internet para uma produção digital, folhas grandes, marcadores, tinta para uma produção plástica, etc.)

1. Contexto

Utilize alternadamente as fichas com as perguntas “Existem línguas mais importantes do que outras?” e “Na vossa opinião, quantas línguas são faladas neste grupo?” (em anexo) para iniciar uma discussão com os vossos alunos e fazer emergir as suas representações. A atividade pode ser realizada em pequenos ou grandes grupos, com base numa ficha de perguntas impresso, projetado ou simplesmente apresentado oralmente.

Existem algumas línguas que são mais importantes do que outras?

Objetivo da pergunta: pensar nos critérios que podem ajudar a priorizar as línguas. Questionar a sua pertinência para que se tenha consciência de que todas as línguas têm características diferentes e que, embora seja normal gostar de algumas línguas e de outras menos, todas são objetivamente importantes.

Resposta que pode ser dada pelo professor: Existem línguas que são faladas desde o nascimento por muitas pessoas: o mandarim, o espanhol, o árabe.... Existem também línguas que são aprendidas por muitas pessoas, como o inglês, o francês ou o espanhol. Existem línguas que consideramos mais úteis do que outras para encontrar trabalho, ou mesmo línguas que ouvimos com mais frequência do que outras em séries ou músicas. Existem línguas que achamos bonitas e outras menos bonitas. Algumas que achamos melodiosas ou, pelo contrário, agressivas. As línguas que nos parecem fáceis ou, pelo contrário, difíceis de aprender.

Será que todos estes critérios permitem classificar as línguas em ordem de importância? A resposta é não. Todas as línguas permitem comunicar tão bem e cada uma destas línguas evoluiu para corresponder à realidade das pessoas que as falam. É por isso que os Inuit têm à sua disposição 25 palavras



diferentes para descrever a neve (*The Language of the Inuit*, Louis-Jacques Dorais)... O que não precisamos necessariamente em todos os países. Assim, cada língua tem as suas especificidades, mas nenhuma é mais importante do que as outras.

Quantas línguas acha que são faladas neste grupo?



Objetivo da pergunta: tomar consciência dos preconceitos que podem nos levar-nos a atribuir às pessoas identidades com as quais elas não se identificam. Refletir sobre a forma como os indicadores externos influenciam, por vezes de forma equivocada, a nossa percepção. Compreender que a melhor forma de conhecer uma pessoa (e as suas línguas!) é conversar com ela. percepção.

Resposta que pode ser dada pelo professor: Não há como saber! Como poderíamos adivinhar as línguas que essas crianças falam sem as conhecermos? A aparência física, a roupa, sotaque ou mesmo o nome não permitem saber que língua(s) uma pessoa fala. É muito importante não atribuir às pessoas uma identidade que imaginamos e que talvez não lhes corresponda. O melhor a fazer continua a ser conversar



com elas e dar-lhes tempo e a liberdade de escolher se querem (ou não) partilhar os seus conhecimentos!

Para lhes dar vontade de o fazer, é possível propor aos alunos atividades de iniciação às línguas, como as que são sugeridas neste kit, que lhes permitirão descobrir uma grande diversidade de línguas e perceber que todas elas são igualmente importantes.

2. Recolha e criação de grupos:

1) Pergunte aos alunos quantas línguas, segundo eles, são faladas na turma.

2) Sugira que verifiquem as suas hipóteses realizando um inquérito e entrevistando os colegas.

Dependendo da disciplina lecionada, a atividade pode ser realizada numa outra língua estrangeira.

3) Crie uma nuvem de palavras com os “bons dias” da turma, utilizando uma ferramenta digital como WordArt (<https://wordart.com/>) ou AnswerGarden (<https://answergarden.ch/>). Os “bons dias” podem ser sugeridas nas línguas faladas pelos grupos, descobertas em viagens ou no contexto escolar, ou ainda nas línguas que os alunos gostariam de aprender (podem então ser convidados a fazer alguma pesquisa).

A nuvem dos “bons dias” também pode assumir outra forma e completar o trabalho iniciado na sessão 1 em torno do mapa-mundo, ou ser objeto de um projeto artístico autónomo (criação de uma árvore dos “bons dias”, de um mural de saudações...). Consoante os objetivos pretendidos, é possível recolher os vários “bons dias” em formato de áudio, utilizando, por exemplo, a aplicação de conteúdos *e-me content* para gravar as produções e o mural da plataforma para as partilhar.

Exemplos:



Fonte : Universidade de Thessalónica



Registo fotográfico: Cha Gonzalez para a Association Dulala



Fonte: Associação Dulala disponível para download [aqui](#))



Sessão 3: Falo várias línguas!

Objetivos:

- Mostrar aos alunos que, à escala mundial, é mais comum ser bilingue ou plurilingue do que monolingue.
- Levar os alunos a compreender o papel e o conteúdo de uma autobiografia linguística.
- Levar os alunos a deduzir o conteúdo da autobiografia linguística através da leitura de exemplos e de discussões em grupo.
- Permitir que os alunos tomem consciência das diferentes línguas que ocupam um lugar na sua vida, de perto ou de longe.

Material necessário: fichas/cartões com perguntas para imprimir ou projetar, ficha do aluno nº2 para o 2.º e 3.º ciclo do ensino básico ou ficha do aluno nº3 para o 1.º ciclo do ensino básico.

1. Contexto :

Use a ficha de perguntas “Falar mais de uma língua: é normal?” (em anexo) para iniciar uma conversa com os seus alunos e destacar as suas representações. A atividade pode ser realizada em pequenos ou grandes grupos, em torno de uma ficha de perguntas impressa, projetada ou simplesmente colocada oralmente.

1. Falar mais de uma língua: isso é normal?

Objetivo da pergunta: tomar consciência de que é mais comum ser bilingue ou multilingue do que ser monolingue. Compreender que o bilinguismo é um fenómeno comum e normal.

Resposta que pode ser dada pelo professor: Em todo o mundo, 60% da população utiliza diariamente duas ou mais línguas para comunicar: há, portanto, mais pessoas que falam várias línguas do que pessoas que falam apenas uma! Isto explica-se pelo facto de, em muitos países, as pessoas



aprenderem diferentes línguas desde muito jovens: uma língua que se fala em casa, uma língua que se usa na escola, outra que se ouve na televisão ou nos jornais, etc. Este fenómeno é, portanto, normal; o nosso cérebro está programado para ser multilingue, e é perfeitamente possível aprender várias línguas sem as confundir. Duas ao mesmo tempo, uma após a outra, três ou mais... Tudo é possível! O que importa é que a aprendizagem se faça de forma divertida e segura.

2. Trabalho com fichas:

Para alunos do 3.º ciclo do ensino básico e o ensino secundário:

Distribua a ficha do aluno n.º 2 aos alunos. Estes podem trabalhar em pequenos grupos para promover discussões sobre o texto.

Para os alunos do 1.º ciclo do ensino básico

Distribua a ficha do aluno n.º 3. Os alunos, trabalhando em pequenos grupos, são convidados a analisar a biografia linguística e a identificar as línguas nela representadas. O professor pode observar os alunos durante as suas discussões e fazer-lhes perguntas para estimular a sua reflexão: todas as línguas têm o mesmo papel na vida desta criança? Conseguem imaginar o seu quotidiano entre as diferentes línguas da sua biografia linguística? Encontram-se numa situação semelhante à da criança?

3. Partilha e apresentação dos resultados:

No final da leitura ou observação, cada grupo de alunos apresenta o seu trabalho na sala de aula. A partilha em conjunto é uma oportunidade para debater, num grupo mais alargado, as questões ou observações suscitadas pela análise das biografias linguísticas.

Com o objetivo de preparar a sessão final dedicada à produção da biografia linguística dos alunos, o professor pode concluir com algumas questões dirigidas ao grupo:



- Com as suas próprias palavras, consegue definir o que é uma biografia linguística?
- Para que serve elaborar a sua biografia linguística, para que serve?

Sessão 4 : Fala das tuas línguas !

Objetivos :

- Tomar consciência do repertório linguístico da turma
- Valorizar todas as línguas dos alunos
- Aceitar o Outro e a diversidade linguística e cultural
- Levar os alunos a tomarem consciência do seu repertório linguístico e do interesse que têm em valorizá-lo
- Desenvolver competências plurilingues
- Implementar abordagens plurais

Material necessário: material necessário para a elaboração da biografia linguística, de acordo com o formato escolhido: flores, nuvens, desenhos para colorir, podcasts, vídeos, poemas ou ainda acrósticos multilingues. Todas as formas de expressão podem ser utilizadas para elaborar a sua biografia linguística. Dê asas à sua imaginação e à dos seus alunos.

Para se inspirar, descubra exemplos de biografias linguísticas no anexo.

1. Criação de biografias linguísticas:

Após terem realizado uma série de atividades destinadas a familiarizar os alunos com as línguas que os rodeiam, bem como a criar um clima de confiança propício à partilha de percursos pessoais, os alunos são convidados a criar a sua biografia linguística, colocando-se as seguintes questões:

- Qual(is) é(são) a(s) sua(s) língua(s) materna(s)?
- Quais são as línguas que aprenderam no contexto escolar?
- Quais são as línguas que ouvem ou leem no dia-a-dia (família, amigos)?
- Quais são as línguas que gostariam de aprender?



Para melhor acompanhar os alunos mais novos, pode ser proposta uma atividade que consista em desenhar a sua árvore genealógica, indicando as línguas faladas pelos membros da sua família.

Em seguida, peça aos alunos que criem a sua biografia linguística, na forma que preferirem ou na forma determinada pelo professor.

Dependendo da idade e das competências visadas, a biografia linguística pode, de facto, assumir diversas formas: árvore das línguas, desenhos, podcasts, vídeos, textos... Cabe ao professor decidir qual a forma que lhe parece mais adequada e interessante para os seus alunos.

Para os orientar, o professor pode salientar que os exercícios anteriores podem ser utilizados como apoio na sua elaboração.

Dica: se a biografia linguística assumir uma forma plástica, pode ser interessante sugerir aos alunos que prestem especial atenção às cores que utilizam para representar as suas diferentes línguas. Serão estas cores representativas da forma como percebem as suas línguas? Ou de emoções associadas a essas línguas? Podem ser realizadas pequenas pesquisas para descobrir o significado das cores em diferentes culturas: no caso do branco, por exemplo, verifica-se que no mundo ocidental esta cor simboliza a pureza e a inocência, enquanto na Ásia simboliza o luto.

2. Divulgação e valorização do trabalho realizado

Depois de concluídas as biografias linguísticas dos alunos, pode ser pertinente, com o seu consentimento, valorizá-las de diferentes formas: criação de uma antologia de biografias linguísticas, caso tenham sido redigidas em formato de texto; montagem de um filme que reúna as biografias linguísticas que tenham sido realizadas em formato de vídeo; criação de um jardim para as flores das línguas; exposição, etc.

Também se pode reservar um momento de reflexão com os alunos para lhes perguntar sobre o impacto do projeto nas suas perceções relativamente às línguas e à diversidade. Será que as atividades lhes despertaram o desejo de descobrir novas línguas? De se sentirem mais confiantes, mais orgulhosos de serem bilingues ou plurilingues?



No final do projeto, é sempre possível continuar as atividades de educação intercultural com o seu grupo, utilizando outros recursos digitais indicados no anexo.



ANEXOS

Cartões com perguntas para imprimir ou projetar



O que é uma língua?



Quantas línguas são faladas no mundo?



Há línguas mais importantes do que outras?



**Na vossa opinião,
quantas línguas são
faladas neste grupo?**



É normal falar mais do que uma língua?



Fichas de alunos para imprimir

Ficha aluno 1. As línguas do mundo - Grupo 1

Nome:

Apelido:

Atividade de abertura: À descoberta das línguas do mundo!

A. Antes da audição

De entre as línguas que se encontram em baixo, conheces algumas delas? Quais?

.....
.....

B. Durante a audição

Ouve com atenção o áudio 1 e faz as atividades 1, 2 e 3.

- **Primeira audição**

1. Faz um círculo à volta das línguas que ouves.

Bonjour	Buongiorno	Buenos dias
Subax wanaagsan	Günaydin	Good morning
Добар даñ (Dobar dan)	السَّلَامُ عَلَيْكُمْ (Salam aleikoum)	Bos días

- **Segunda audição**



2. Associa os “bons dias” às línguas que se seguem:

- a. francês, b. italiano, c. espanhol, d. somali, e. turco,
f. inglês, g. servo-croata, h. wolof, i. galego

Os bons dias	As línguas
bonjour	
buongiorno	
buenos dias	
subax wanaagsan	
günaydin	
good morning	
дoбap дaн (dobar dan)	
السَّلَامُ عَلَيْكُمْ (Salam aleykoum)	
Bos días	

Partilha

Partilhem as vossas respostas com o **grupo 2**.



Ficha aluno 1. As línguas do mundo - Grupo 2

Nome:

Apelido:

Atividade de abertura: À descoberta das línguas do mundo!

A. Antes da audição

De entre as línguas que se encontram em baixo, conheces algumas delas? Quais?

.....
.....

B. Durante a audição

Ouve com atenção o áudio 1 e faz as atividades 1, 2 e 3.

- **Primeira audição**

1. Faz um círculo à volta das línguas que ouves.

Bom dia

Mirëdita

Bonjour

Rojbaş

Guten Tag

дòбар дaн (Dobar dan)

Mbóte

Καλημέρα (Kaliméra)

Bon dia



- *Segunda audição*

2. Associa os “bons dias” às línguas que se seguem:

- a. português, b. albanês, c. francês, d. curdo, e. alemão, f. servo-croata,
g. lingala, h. catalão

Os bons dias	As línguas
Bom dia	
Mirëdita	
Bonjour	
Rojbaş	
Guten Tag	
дѸбар дѸн (dobar dan)	
Mbóte	
Bon dia	

Partilha

Partilhem as vossas respostas com o **grupo 1**.



Ficha do aluno 2. A biografia linguística

Au collège on m'appelle Julie. J'ai 14 ans. Je suis née à Paris, dans le 13^e arrondissement. Je suis française. [...] Je me trouve plutôt banale. Je suis pas grande, pas petite, pas grosse et pas mince, pas jolie, mais pas moche non plus. Mon vrai prénom, c'est An Binh, et je suis une fille d'immigrés. Ça veut dire que mes parents, eux, ne sont pas français. [...] Ils sont venus ici parce que, dans leur pays, le Vietnam, il y a eu la guerre entre le Nord et le Sud pendant très longtemps. [...] Mes parents, eux, ont eu de la chance. Ils ont pu venir jusqu'en France, où ils vivent depuis 1977. [...] Comment est-ce que je peux décrire mes parents ? Bon, déjà, ils sont vieux. Mon père a 50 ans, et ma mère, 48. Quand on lit ça, ça ne fait pas beaucoup. Mais quand on les voit tous les deux, on croit qu'ils ont au moins mille ans. Ma mère dit toujours que c'est le malheur qui les a fait vieillir. [...] J'ai deux frères. Ils sont tous les deux plus grands et plus âgés que moi. Vuong a 28 ans. Il n'a pas de prénom français, il n'en veut pas. Il est marié et habite avec sa femme Kim Liên et leur petit garçon, Vinh, dans le même quartier que nous. Il travaille avec notre père dans notre épicerie asiatique. C'est un homme calme et gentil. [...] Ma mère me dit toujours que Kim Liên est un bon exemple pour moi. Pas comme mon deuxième frère ! [...] Vuong, c'est un peu le dieu de mes parents, Max, leur diable ! Il ne veut pas travailler à l'épicerie, il veut devenir musicien ! Il joue dans un groupe avec des copains, et habite avec eux à Montmartre. Pour gagner de l'argent, il travaille comme livreur à moto, le jour ; et le soir, lui et son groupe jouent dans des bars. [...]

Bien sûr, je suis née en France, je vis en France et je vais au collège en France. Je suis aussi française. Mais mes parents sont vietnamiens, à la maison, on mange vietnamien, on parle vietnamien, on travaille vietnamien. Et on vit dans le 13^e, le plus grand quartier asiatique de France. [...]

Au collège, je suis Julie, une ado française (presque) comme les autres. [...] Je ne dois pas me faire remarquer. Je veux dire, au collège, je m'habille comme une ado française, je ne dois pas utiliser mon prénom vietnamien, et je ne dois jamais, jamais parler vietnamien, même avec les autres Vietnamiens du collège. [...] Ça, c'est ma vie numéro deux. Ma vie numéro un, c'est à la maison et dans mon quartier. Nous vivons dans un quartier qu'on appelle le quartier chinois de Paris. [...] Ici, je dois être An Binh, « celle qui aime la paix ». Une bonne jeune fille vietnamienne. À la maison, je parle vietnamien, je porte la robe traditionnelle du Vietnam et je mange vietnamien. J'obéis à mes parents. Toujours. [...] En fait, c'est parce que je vais au collège que je sais que je suis en France. Parce que dans mon quartier, j'ai souvent l'impression de vivre au Vietnam.

Extraits de *An Binh se rebelle*, de Marie Gauvillé, Maison des Langues, 2013.



Na escola, chamam-me Júlia. Tenho 14 anos. Nasci em Paris, no 13º “arrondissement”. Sou francesa. [...] Acho que sou bastante banal. Não sou nem alta nem baixa, nem gorda, nem magra, nem bonita, nem feia. O meu verdadeiro nome é An Binh e sou filha de imigrantes. O que significa que os meus pais não são franceses. [...] Vieram para cá porque no seu país, o Vietname, houve guerra entre o norte e o sul durante muito tempo. [...] Os meus pais tiveram sorte. Puderam vir para França, onde vivem desde 1977. [...] Com é que posso descrever os meus pais? Bem, para já, são velhos. O meu pai tem 50 anos, a minha mãe 48. Quando se lê isto, não parece muito. Mas quando os vemos aos dois, pensamos que têm mil anos, pelo menos. A minha mãe diz que foi a desgraça que os fez envelhecer. [...] Tenho dois irmãos. São ambos mais altos e mais velhos do que eu. Vuong tem 28 anos. Não tem nome francês, não quer ter. É casado e vive com a sua mulher, Kim Liên, e o seu filho pequeno, Vinh, no mesmo bairro que nós. Trabalha com o nosso pai na nossa mercearia asiática. É um homem calmo e bom. [...] A minha mãe diz-me sempre que a Kim Liên é um bom exemplo para mim. Não é como com o meu segundo irmão! [...] Vuong, é como se fosse o deus para os meus pais, e Max o diabo. Ele não quer trabalhar na mercearia, quer ser músico! Toca num grupo com amigos e vive com eles, em Montmartre. Para ganhar dinheiro, trabalha como estafeta de moto, durante o dia, e à noite, ele e o seu grupo tocam em bares. [...]

Claro que nasci em França, vivo em França e vou à escola em França. Também sou francesa. Mas os meus pais são vietnamitas, em casa comemos comida vietnamita, falamos vietnamita e trabalhamos como vietnamitas. E vivemos no 13º, o maior bairro asiático de França.

Na escola, sou a Júlia, uma adolescente francesa (quase) como as outras. [...] Não posso dar nas vistas. Quero dizer, na escola, visto-me como uma adolescente francesa, não devo usar o meu nome vietnamita, e não devo nunca, nunca falar vietnamita, mesmo com os outros Vietnamitas da escola. [...] Essa é a minha vida número dois. A minha vida número um, é em casa e no meu bairro. Vivemos num bairro chamado bairro chinês de Paris. [...] Aqui, tenho de ser An Binh, “aquela que ama a paz”. Uma rapariga vietnamita às direitas. Em casa, falo vietnamita, visto o vestido tradicional do Vietname, e como comida vietnamita. Obedeço aos meus pais. Sempre. [...] Na verdade, é porque vou à escola que sei que estou em França. Porque no meu bairro, tenho muitas vezes a impressão que estou no Vietname.

Excertos de *An Binh se rebelle* (An Binh revolta-se, NdT), de Marie Gauvillé, Maison des Langues, 2013.

Texto retirado de « A plus 4 », livro do aluno, p. 12, Editora: Maison des Langues, 2016

1. Lê a biografia linguística e responde às perguntas :

a) Como se chama a protagonista deste romance?

.....
.....

b) Por que é que ela usa dois nomes próprios?.....



.....
.....

c) De que origem são os pais dela?

.....

d) Por que razão deixaram o seu país natal?.....

.....

2. Completa a árvore genealógica da escritora. Identifica todos os membros da sua família, bem como os seus nomes próprios:





Perguntas de reflexão:

Que comentários se pode fazer sobre os nomes da sua família?

Na tua opinião, por que razão o filho mais velho da família não quer usar um nome francês?

- 3. No segunda parágrafo, a heroína diz que tem **“duas vidas”**. Explica com as tuas próprias palavras o que isso significa:

.....
.....
.....
.....
.....

- 4. Na tua opinião, ter uma dupla nacionalidade e ser bilingue ou plurilingue é uma vantagem ou um defeito? Quais são os desafios que as pessoas com uma dupla cultura encontram?

.....
.....
.....
.....

- 5. Na tua opinião, o que significam os termos seguintes? Discute este assunto com os teus colegas de turma e o vosso professor.

Língua(s) materna(s) :
Língua(s) segunda(s) :
Língua(s) estrangeira(s) :
.....
Ser bilingue :
Ser plurilingue :

- 6. Os sentimentos e comportamentos da autora são comuns a todas as línguas e culturas?

.....
.....

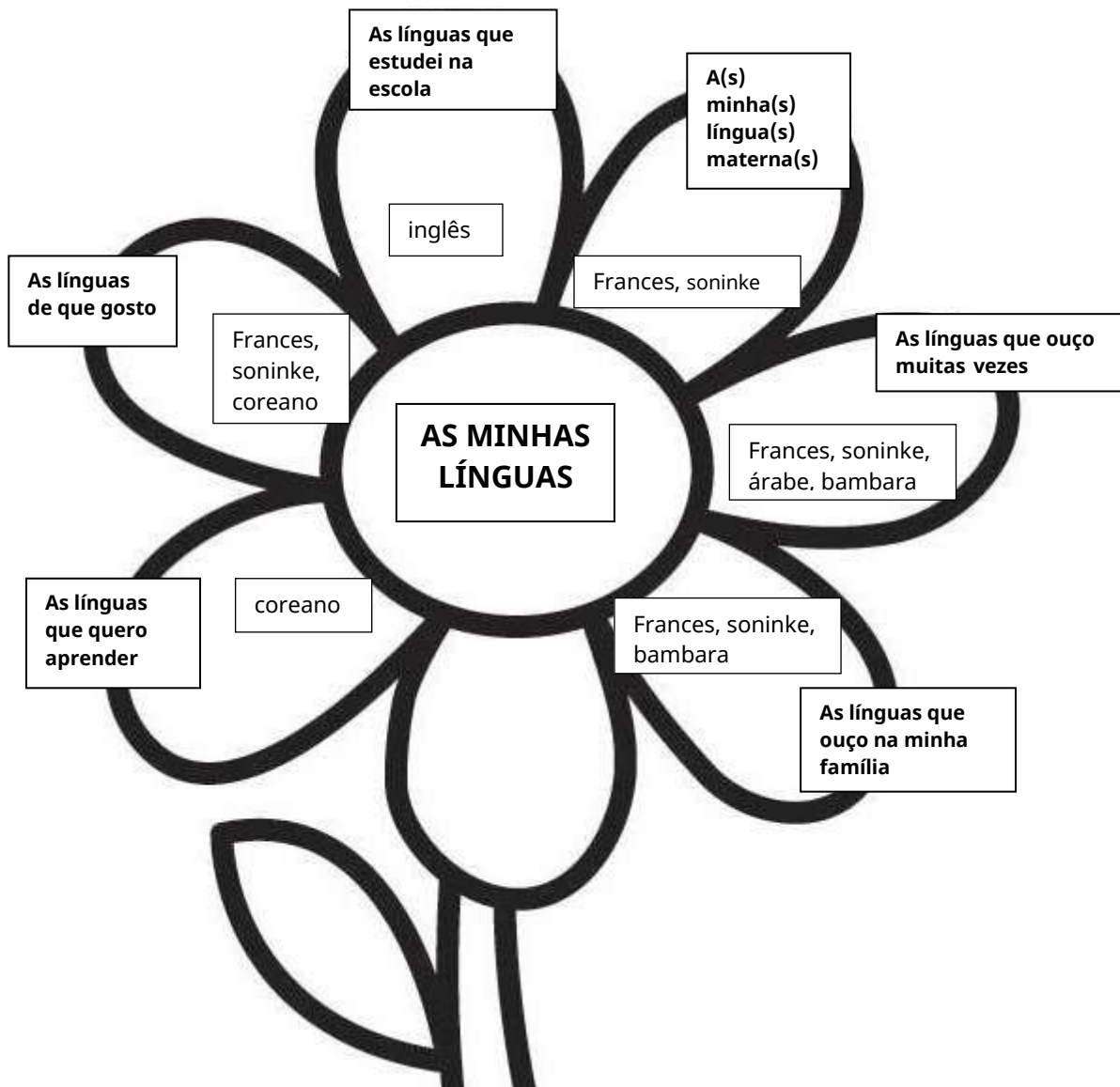


.....
.....

7. Consegues tirar conclusões sobre a relação da autora com as línguas e as culturas com as quais está em contacto?

.....
.....
.....
.....

Ficha do aluno 3. A biografia linguística



Quais são as 6 línguas que a criança que fez esta flor conhece ?

1. _____



2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

6. _____

Quais são as 3 línguas que sabe falar?

1. _____

2. _____

3. _____

Como conhece as outras línguas ?



Exemplos de diferentes formatos de biografias linguísticas



Inspirado por Julie Noël - Junho de 2014/ PRODUÇÃO: TV5 MONDE

A minha língua materna ou as minhas línguas maternas:

1. ...
2. ...
3. ...

Na escola eu falo:



...

Quando convido os meus amigos a virem lá a casa, falo com eles em:

....

Fora da escola, falo com os meus amigos em:

....

Em casa, falo com os meus pais em:

...

Com os meus irmãos, as minhas irmãs, falo em:

....

Com o resto da minha família, falo em:

...



Les langues que je connais

- | | | | |
|-------------------------------------------|--------------------------------------------|-------------------------------------------------|-----------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Italien (orange) | <input type="checkbox"/> Allemand (rouge) | <input type="checkbox"/> Francoprovençal (vert) | <input type="checkbox"/> Anglais (bleu) |
| <input type="checkbox"/> Arabe (jaune) | <input type="checkbox"/> Français (violet) | <input type="checkbox"/> (rose) | <input type="checkbox"/> (marron) |

Les cernes d'un arbre nous racontent son histoire. Avec eux, vous pouvez raconter votre histoire de personne qui apprend les langues. Chaque cerne représente une année de votre vie. Pour chaque langue apprise ou rencontrée au cours d'une année, vous devez utiliser une couleur différente. L'espace que chaque couleur occupe représente le « poids » de chacune de ces langues : plus vous avez parlé ou appris une langue, plus la partie de cerne à colorier doit être grande. Vous pourrez compléter au fil des ans le coloriage des cernes de votre arbre. Vous pouvez coller votre photo dans l'espace au milieu.



Fonte : Conselho da Europa entre 2000 e 2014

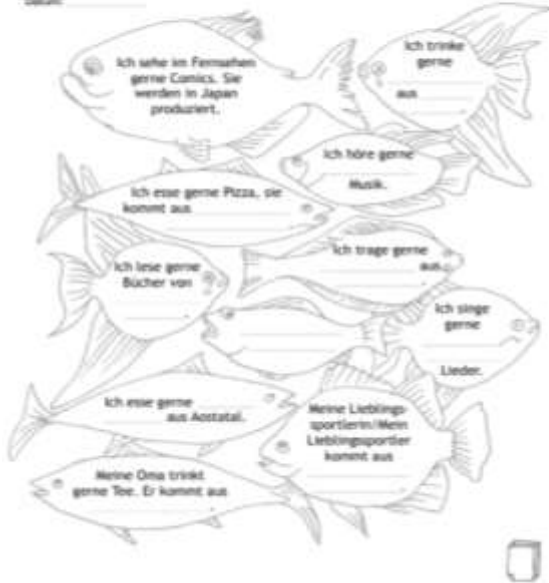
Die Welt bei mir zu Hause

The world in my life

Schreibe auf, wo und wie du der weiten Welt in deinem Alltagsteben begegnest.

Write down where and how you encounter the big wide world in your everyday life.

Datum: _____



Ich sehe im Fernsehen gerne Comics. Sie werden in Japan produziert.

Ich trinke gerne aus _____

Ich höre gerne Musik.

Ich esse gerne Pizza, sie kommt aus _____

Ich lese gerne Bücher von _____

Ich trage gerne aus _____

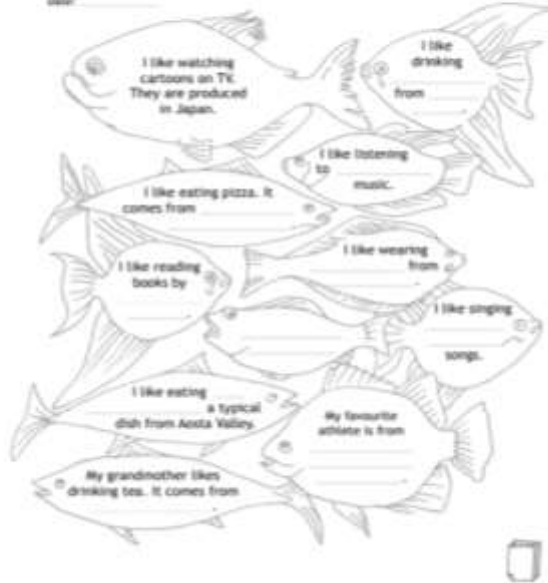
Ich singe gerne Lieder.

Ich esse gerne aus Aostatal.

Meine Lieblings-sportlerin/Mein Lieblings-sportler kommt aus _____

Meine Oma trinkt gerne Tee. Er kommt aus _____

Date: _____



I like watching cartoons on TV. They are produced in Japan.

I like drinking from _____

I like listening to music.

I like eating pizza. It comes from _____

I like reading books by _____

I like wearing from _____

I like singing songs.

I like eating a typical dish from Aosta Valley.

My favourite athlete is from _____

My grandmother likes drinking tea. It comes from _____

Ma représentation des langues

Par ce dessin, tu peux présenter ton histoire personnelle des langues. Pour chaque langue que tu as apprise ou que tu as rencontrée utilise une couleur différente pour colorier l'image. Mieux tu connais une certaine langue, plus tu l'utilises ou tu l'as fréquemment rencontrée, et plus grande sera la place que tu accorderas à cette langue. Compare ton dessin avec celui d'une/un de tes camarades de classe et discute avec eux sur les langues que tu connais et sur les couleurs que tu as utilisées pour les représenter.

Français : _____
 Italien : _____
 Allemand : _____
 Anglais : _____
 Francoprovençal : _____
 Espagnol : _____
 Arabe : _____
 _____ : _____
 _____ : _____

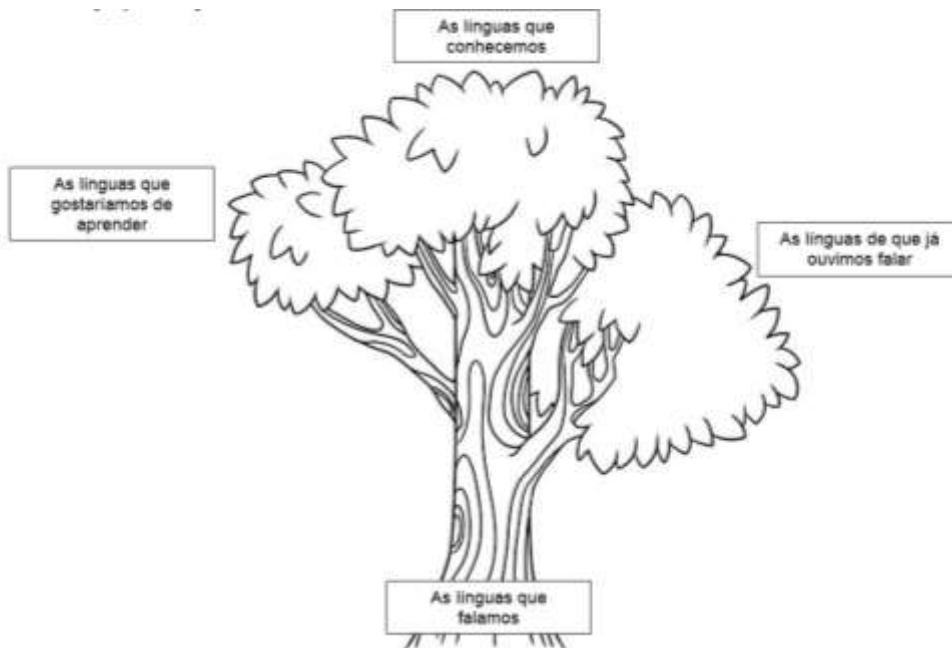
La mia immagine delle lingue

Questa immagine ti permette di rappresentare la tua storia personale delle lingue. Per ogni lingua che hai imparato o hai incontrato usa un colore diverso per colorare l'immagine. Meglio conosci una certa lingua, più la usi o più spesso l'hai incontrata, più grande sarà la macchia di colore che disegnerai per quella lingua. Confronta il tuo disegno con quello di una compagna o di un compagno e discuti con loro sulle lingue che conosci e sui colori che hai usato per rappresentarle.

Francese : _____
 Italiano : _____
 Tedesco : _____
 Inglese : _____
 Francoprovenzale : _____
 Spagnolo : _____
 Arabe : _____
 _____ : _____
 _____ : _____

Date/Date: _____

Fonte : Conselho da Europa entre 2000 e 2014



Fonte : Universidade de Aveiro



Figura 2 – Caravela das línguas, a biografia linguística da turma.

Velas para a construção da
caravela das línguas

Velas verdes: línguas com as quais cresci

(Que línguas se falam na tua família? Que línguas usas para falar com as tuas amigas? E com as pessoas que encontras na rua, que línguas falas?)

(Velas amarelas: línguas que aprendi

ou que estou a aprender

(Que línguas estás a aprender na escola e noutros locais? Já aprendeste ou estás a aprender alguma(s) língua(s)? Que língua(s)?)

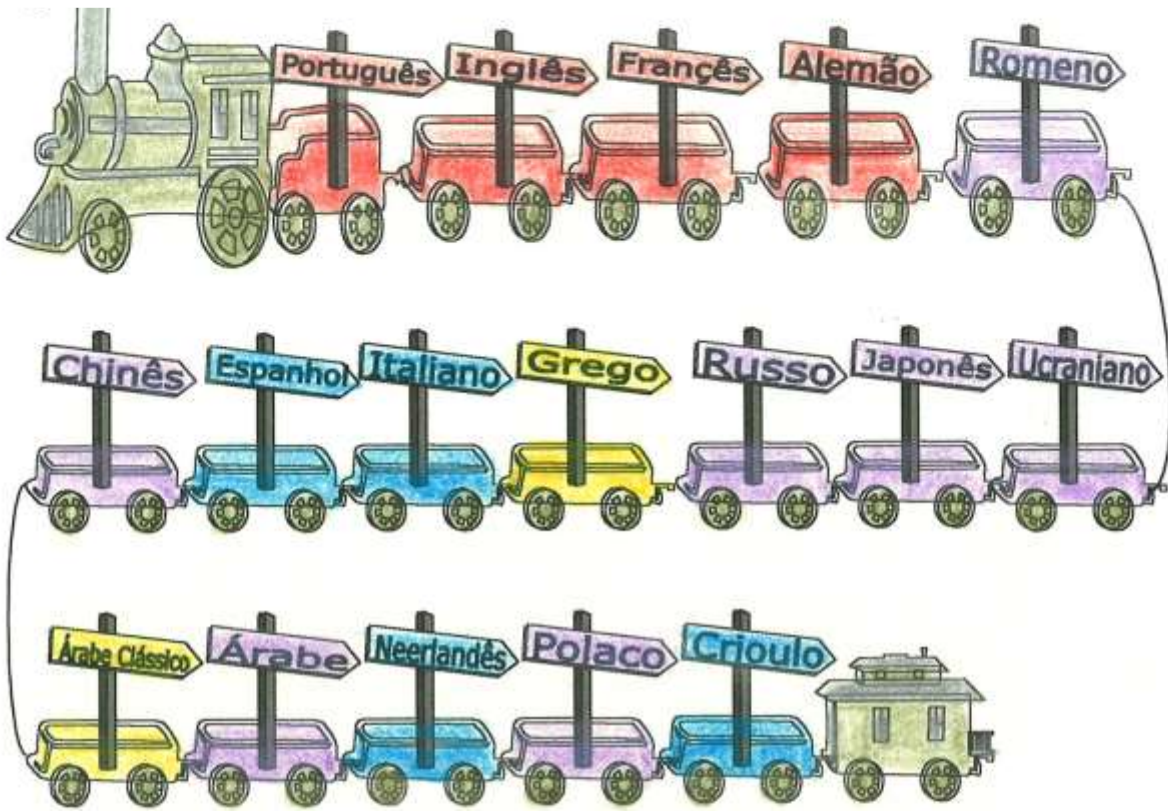
Velas laranja: outros contactos com línguas

(Em que situações tiveste a oportunidade de entrar em contacto com outras línguas? Por exemplo: viagens, televisão, Internet, línguas que ouviste falar, línguas que ouviste mas que não falas...).

Velas azuis: línguas que gostaria de aprender

(Que línguas gostarias de aprender? Há alguma língua que não gostarias de aprender? Que língua(s)?)

vabiola



Línguas que falo

Línguas que não falo mas percebo

Línguas não que falo mas já ouvi falar

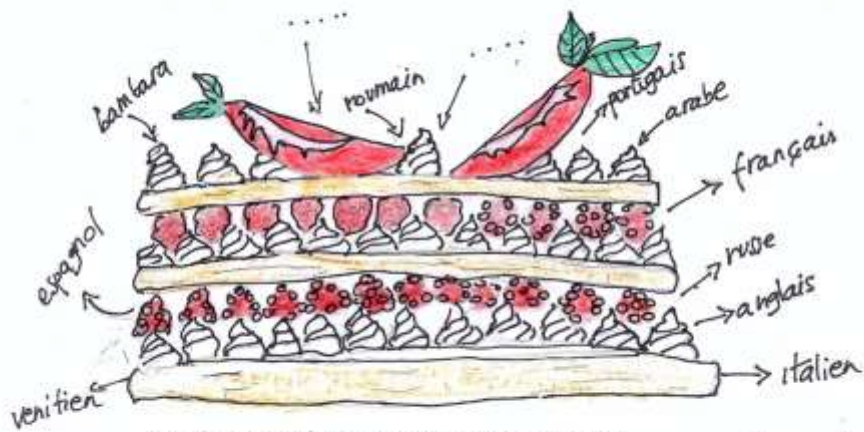
Línguas que não falo mas já vi escritas

Fonte : Universidade de Aveiro



Figura 3- Kieza e balão de apresentação

Fonte : Universidade de Aveiro



*Les langues dans ma vie sont comme un
MILLE-FEUILLE DÉLICIEUX
Elles se mélangent chacune avec son goût et sa texture*

Anna Stuanato

Fonte : Association Dulala

